

## LEPIDÓPTEROS DE IMPORTÂNCIA MÉDICA OCORRENTES NO RIO GRANDE DO SUL. II. AIDIDAE E LIMACODIDAE

Alexandre Specht<sup>1</sup>  
 Elio Corseuil<sup>2</sup>  
 Aline Carraro Formentini<sup>1</sup>

### RESUMO

Este estudo objetivou dar continuidade à identificação e documentação dos lepidópteros de importância médica ocorrentes no Rio Grande do Sul, relacionando as espécies de Aididae e Limacodidae. A listagem baseia-se em revisão bibliográfica, coleta de exemplares e exame de coleções. Foram listadas 2 espécies de Aididae e 22 de Limacodidae, das quais apenas seis encontram-se representadas em coleções. Além da atualização taxonômica constam informações adicionais sobre épocas de coleta, plantas hospedeiras e distribuição nas zonas fisiográficas do Estado.

**Palavras-chave:** Lepidoptera, Aididae, Limacodidae, inventariamento, erucismo.

### ABSTRACT

#### Lepidopterans of medical importance from Rio Grande do Sul state. II. Aididae and Limacodidae

The study aimed to identify and record lepidopterans of medical importance from Rio Grande do Sul in Aididae and Limacodidae species. The list is based on bibliographical revision, on specimens from museums and collected in the State. Results showed 2 species of Aididae and 22 of Limacodidae, which only six of all species were present in the collections. The list includes information about collection dates, host plants and distribution in the physiographic zones of the State.

**Key words:** Lepidoptera, Aididae, Limacodidae, inventory, erucism.

### INTRODUÇÃO

Dando continuidade ao inventariamento dos lepidópteros de importância médica ocorrentes no Rio Grande do Sul (SPECHT et al., 2004) neste trabalho é feita a documentação e atualização taxonômica dos representantes de mais duas famílias.

#### Aididae

Família composta por apenas seis espécies incluídas nos gêneros *Aidos* Hübner [1820] e *Brachycodilla* Dyar, 1898 (BECKER, 1995), tradicionalmente tratada como uma subfamília de Megalopygidae (SCOBLE, 1995). Entretanto, Epstein (1996) demons-

trou tratar-se de uma família independente, como grupo irmão do clado formado por Limacodidae e Dalceridae, restrito à região Neotropical. As lagartas são urticantes e muito semelhantes às de Megalopygidae (EPSTEIN et al., 1999). Compartilham com os megalopigídeos características como a presença de duas cerdas oclares, disposição similar dos ocelos e presença de urópodes nos segmentos 2 a 7; por outro lado, não apresentam glândulas permanentemente evertidas ou setas plumosas. As lagartas de *Aidos amanda* (Stoll, 1782), totalmente verdes, apresentam verrucas com mais de 11 cerdas negras e grossas por grupo, em fileiras dorsais e subdorsais no tórax e abdome; as cerdas urticantes permanecem

Recebido em: 30.05.05; aceito em: 29.06.05.

<sup>1</sup> Curso de Ciências – Biologia, Departamento de Ciências Exatas e da Natureza, Universidade de Caxias do Sul – UCS. Alameda João Dal Sasso 800, CEP 95700-000, Bento Gonçalves, RS, Brasil – E-mail: aspecht@ucs.br.

<sup>2</sup> Faculdade de Biociências, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS. Caixa postal 1429, CEP 90619-900, Porto Alegre, RS, Brasil – E-mail: corseuil@pucrs.br

unidas e recolhidas em um ponto comum quando em repouso e são dispostas obliquamente formando rosetas quando protraídas (EPSTEIN et al., 1999).

### Limacodidae

Família com duas subfamílias: Limacodinae, encontrada em todas as regiões zoogeográficas, com aproximadamente 1.000 espécies (EPSTEIN et al., 1999) das quais 304 encontram-se no continente Americano (BECKER; EPSTEIN, 1995) e Chrysopolominae, restrita à região Afrotropical com apenas 30 espécies (EPSTEIN et al. 1999). Todas as obras que tratam deste grupo salientam a grande diversidade de formas das lagartas, mencionando a ocorrência de espécies urticantes (COSTA LIMA, 1945; STEHR, 1987; HOLLOWAY et al., 1992; SCOBLE, 1995; EPSTEIN et al., 1999; MORAES, 2003).

Os adultos, compreendem mariposas de corpo robusto, tamanho pequeno a médio com asas largas e arredondadas, pernas e corpo muito pilosos (COSTA LIMA, 1945; HOLLOWAY et al. 1992; SCOBLE, 1995; EPSTEIN et al. 1999).

Os ovos, discóides ou elipsóides, são dispostos isoladamente ou em grupos sobrepostos ou em fileiras; poucas espécies cobrem as posturas com escamas piliformes provenientes do final do abdome da fêmea, como nos megalopigídeos (EPSTEIN et al., 1999).

As lagartas são distintamente caracterizadas por uma redução das pernas torácicas, ausência dos urópodes e o ventre semelhante a uma sola aderente que lhe proporciona um deslocamento semelhante ao de uma lesma, conferindo-lhe os nomes vulgares de lagarta-gelatina e lagarta-lesma (SCOBLE, 1995; EPSTEIN et al., 1999). Stehr (1987) reconhece três tipos morfológicos: lagartas completamente lisas, com cerdas em lobos destacáveis como a conhecida lagarta-aranha, *Phobetron hipparchia* (Cramer, 1777) e com espinhos em lobos não destacáveis como os representantes da lagarta-tanque *Acharia nesea* (Stoll, 1780). Epstein et al. (1999) destacam ainda as significativas mudanças morfológicas observadas entre os instares, em grande número de espécies.

Ao final do desenvolvimento, as lagartas constroem casulos castanho escuros, subsféricos, robustos, muito resistentes elaborados entremeando seda com saliva e aderidos ao substrato; após a construção deste abrigo as lagartas fazem uma incisão circular em uma das extremidades para a emergência dos adultos (COSTA LIMA, 1945; HOLLOWAY et al., 1992). Como os megalopigídeos, podem passar o inverno ou longos períodos em pré-pupa; suas crisálidas são curtas e ro-

bustas, com a cutícula pouco esclerotizada e delicada, sendo os apêndices levemente aderidos ao corpo (EPSTEIN et al., 1999).

O trabalho de Silva et al. (1968), que reúne os insetos e suas plantas hospedeiras, relaciona somente quatro representantes de Eucleidae para o Rio Grande do Sul, atualmente considerados como Limacodidae.

## MATERIAL E MÉTODOS

A listagem foi elaborada em função de revisão bibliográfica e exame de materiais existentes em instituições estaduais, dando continuidade ao inventariamento dos lepidópteros de importância médica ocorrentes no Rio Grande do Sul. A metodologia utilizada segue Specht et al. (2004), onde consta um mapa com as zonas fisiográficas do Estado, sendo localizados exemplares nas coleções do Museu Entomológico Ceslau Biezanko da Universidade Federal de Pelotas (CECB), Museu Ramiro Gomes Costa da Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária (MRGC) e Universidade de Caxias do Sul (UCS).

Adotou-se a proposta sistemática de Epstein et al. (1999) para as famílias e subfamílias; para as espécies foram seguidas as indicações sinonímicas constantes em Becker (1995) e Becker & Epstein (1995).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### AIDIDAE

#### *Brachycodilla* Dyar, 1898

#### *Brachycodilla carmen* (Schaus, 1892)

Referências: BIEZANKO, 1961a,b.

Distribuição: Encosta do Sudeste, Missões.

Meses de coleta: janeiro a abril, outubro a dezembro.

#### *Brachycodilla osorius* (Herrich-Schäffer, [1856])

Referências: BIEZANKO, 1961a,b.

Distribuição: Encosta do Sudeste, Missões.

Meses de coleta: abril, dezembro.

### LIMACODIDAE

#### *Acharia* Hübner, [1819]

*Sibine* Herrich-Schäffer, [1855]

#### *Acharia bonaerensis* (Berg, 1878)

Referências: BIEZANKO, 1961a,b.

Distribuição: Encosta do Sudeste, Missões.

Meses de coleta: novembro, dezembro.

***Acharia nesea* (Stoll, 1780)**

Referências: RONNA, 1934; BIEZANKO; FREITAS, 1938; LIMA, 1938; BIEZANKO; SETA, 1939; COSTA, 1942; BIEZANKO et al., 1949; BERTELS, 1954; 1956; COSTA 1958; BIEZANKO, 1961a, b.

Plantas hospedeiras: abacateiro, ameixeira-do-Japão, aroeira-preta, assaçu, bergamoteira, cajueiro, capororoca, castanheira-européia, citros, erva-mate, eucalipto-grande, figueira, jaqueira, limoeiro, madressilva, mamoneira, mangueira, pereira, sarandi, tungue.

Distribuição: Depressão Central, Encosta do Sudeste, Encosta Superior do Nordeste.

Meses de coleta: janeiro (pupa), fevereiro, março, maio (lagarta), setembro (lagarta), novembro, dezembro (adulto, lagarta e pupa).

***Acharia norans* (Dyar, 1927)**

Referências: BIEZANKO, 1961a.

Coleções: MECB.

Distribuição: Encosta do Sudeste.

Meses de coleta: janeiro, fevereiro, dezembro.

***Acharia trimacula* (Sepp, [1848])**

Referências: MABILDE, 1896; LIMA, 1938; BIEZANKO et al., 1949; BIEZANKO, 1961a, b.

Plantas hospedeiras: abacateiro, aroeira, aroeira-preta, citros, capororoca, carvalho-europeu, erva-mate, laranja-doce, macieira, madressilva, mamoneira, pereira, plátano-oriental, salso-chorão, sarandi, vimeiro.

Distribuição: Encosta do Sudeste, Missões.

Meses de coleta: fevereiro, março (lagarta e adulto), abril, setembro, outubro, novembro.

***Miresa Walker, 1855******Miresa clarissa* (Stoll, 1790)**

Referências: BIEZANKO, 1961a,b.

Plantas hospedeiras: macieira, marmeleiro, pereira.

Coleções: MECB.

Distribuição: Encosta do Sudeste, Missões.

Meses de coleta: janeiro, fevereiro.

***Natada Walker, 1855******Natada pucara* (Dognin, 1893)**

Referências: BIEZANKO, 1961a,b.

Distribuição: Encosta do Sudeste, Missões

Meses de coleta: janeiro, abril.

***Parasa Moore, [1860]******Parasa mionexia* Dyar, 1924**

Referências: BIEZANKO, 1961b.

Distribuição: Missões.

Meses de coleta: março, dezembro.

***Parasa schausi* Dyar, 1905**

Referências: BIEZANKO, 1961b.

Distribuição: Missões.

Meses de coleta: março, dezembro.

***Parasa viridiplena* (Walker, 1855)**

Referências: BIEZANKO, 1961b.

Distribuição: Missões.

Meses de coleta: março.

***Perola Walker, 1855******Perola brumalis* (Schaus, 1894)**

Referências: BIEZANKO, 1961a.

Coleções: MECB.

Distribuição: Encosta do Sudeste, Missões.

Meses de coleta: novembro e dezembro.

***Perola chica* Jones, 1912**

Referências: BIEZANKO, 1961a.

Distribuição: Encosta do Sudeste.

Meses de coleta: dezembro.

***Perola danetta* Dyar, 1926**

Referências: BIEZANKO, 1961a,b.

Distribuição: Encosta do Sudeste, missões.

Meses de coleta: março, novembro.

***Perola jorgenseni* Schaus, 1921**

Referências: BIEZANKO, 1961a.

Distribuição: Encosta do Sudeste.

Meses de coleta: abril.

***Perola petropolis* Dyar, 1905**

Referências: BIEZANKO, 1961a,b.

Distribuição: Encosta do Sudeste, Encosta Superior do Nordeste, Missões.

Meses de coleta: março, novembro e dezembro.

***Perola subpunctata* Dyar**

Referências: BIEZANKO, 1961a.

Coleções: MECB.

Distribuição: Encosta do Sudeste.

Meses de coleta: março, abril.

***Phobetron* Hübner, [1825]*****Phobetron hipparchia* (Cramer, 1777)**

Referências: MABILDE, 1896; RONNA, 1928; 1933; 1934; BIEZANKO; FREITAS, 1938; LIMA, 1938; BIEZANKO; SETA, 1939; COSTA, 1942; BIEZANKO et al., 1949; BERTELS, 1956; BIEZANKO, 1961a, b.

Plantas hospedeiras: álamo, álamo-da-Carolina, ameixeira, areca, bergamoteira, cafeeiro, cajueiro, capororoca, carvalho, chal-chal, citros, cocão, eucalipto-cheiroso, goiabeira, grumixameira, jasmim-dos-açores, jasmineiro, limoeiro, mamoneira, mangueira, palmeira, pereira, roseira, tungue.

Coleções: MRGC; CUCS.

Distribuição: Encosta Superior do Nordeste, Encosta do Sudeste, Missões.

Meses de coleta: janeiro, fevereiro, março, abril, outubro, novembro.

***Semyra* Walker, 1855*****Semyra coarctata* Walker, 1855**

Referências: BIEZANKO 1961a.

Distribuição: Encosta do Sudeste.

Meses de coleta: setembro.

***Semyra frances* Dyar, 1921**

Referências: BIEZANKO 1961a.

Distribuição: Encosta do Sudeste.

Meses de coleta: janeiro, novembro, dezembro.

***Semyra incisa* (Walker, 1855)**

Referências: BIEZANKO 1961a, b.

Distribuição: Encosta do Sudeste, Missões.

Meses de coleta: janeiro, fevereiro, abril, novembro, dezembro.

***Semyra lucilla* Dyar, 1927**

Referências: BIEZANKO 1961a.

Distribuição: Encosta do Sudeste.

Meses de coleta: novembro, dezembro.

***Talima* Walker, 1855*****Talima ingenour* Dyar, 1926**

Referências: BIEZANKO, 1961b.

Distribuição: Missões

Meses de coleta: janeiro, fevereiro.

***Talima rufolava* (Walker, 1855)**

Referências: BIEZANKO, 1961b.

Coleções: MECB.

Distribuição: Missões.

Meses de coleta: janeiro, março, abril, dezembro.

Foram listadas 2 espécies de Aididae e 22 de Limacodidae, ressaltando-se que apenas 6 estão representadas nas coleções examinadas e que somente 4 possuem indicação de plantas hospedeiras cuja correspondência de nomes científicos encontra-se na Tabela 1.

A ocorrência de *Acharya nesea* para o Estado deve ser objeto de confirmação, uma vez que não foram encontrados exemplares nas coleções e existir flagrante divergência entre as ilustrações constantes nas fontes consultadas com as representações de Janzen and Hallwachs (2005).

Tendo em vista a diversidade do grupo, espera-se maior representatividade no Estado, o que poderá ser documentado através de futuros trabalhos de coleta.

**AGRADECIMENTOS**

A Eduardo José Ely e Silva (MECB) e Vera Regina dos Santos Wolff (MRGC), pelas facilidades que permitiram o exame das coleções e a Josué Sant'Ana pela tradução do resumo. A FAPERGS, pela concessão das Bolsas de Iniciação Científica à última autora (Proc. nº 02/508357) e Auxílio Financeiro (Proc. 02/1739.6).

**REFERÊNCIAS**

BECKER, V. O. Megalopygidae. In: HEPPER, J. B. (Ed.). **Checklist: Part 2 Hyblaeoidea – Pyraloidea – Tortricioidea**. Gainesville: Scientific Publishers, 1995. p. 118-122. (Atlas of Neotropical Lepidoptera, v. 3 – Association for Tropical Lepidoptera).

BECKER, V. O.; EPSTEIN, M. E. Limacodidae. In: HEPPER, J. B. (Ed.). **Checklist: Part 2 Hyblaeoidea – Pyraloidea – Tortricioidea**. Gainesville: Scientific Publishers, 1995. p. 128-133. (Atlas of Neotropical Lepidoptera, v. 3 – Association for Tropical Lepidoptera).

BERTELS, A. **Trabalhos entomológicos do Instituto Agrônomico do Sul**. Pelotas: IAS, 1954. 10 p. (Boletim Técnico do Instituto Agrônomico do Sul, Pelotas, v. 10).

BERTELS, A. **Entomologia agrícola sul-brasileira**. Rio de Janeiro: S.I.A., Ministério da Agricultura, 1956. 459 p. (Série didática, n. 16).

BIEZANKO, C. M. Castniidae, Zygaenidae, Dalceridae, Eucleidae, Megalopygidae, Cossidae et Hepialidae da Zona Sudeste do Rio Grande do Sul. **Arquivos de Entomologia, Série A**, Pelotas, v. 14, p. 1-12, 1961a. (Ministério da Agricultura, Instituto Agrônomico do Sul, Escola de Agronomia “Eliseu Maciel”).

BIEZANKO, C. M. Castniidae, Zygaenidae, Dalceridae, Eucleidae, Megalopygidae, Cossidae et Hepialidae da Zona Missoneira do Rio Grande do Sul. **Arquivos de Entomologia, Série B**, Pelotas, v. 14, p. 1-12, 1961b. (Ministério da Agricultura, Instituto Agrônomico do Sul, Escola de Agronomia “Eliseu Maciel”).

BIEZANKO, C. M.; FREITAS, R. G. de. Catálogo dos insetos encontrados na cidade de Pelotas e seus arredores. Fasc. 1 – Lepidópteros. **Boletim da Escola de Agronomia “Eliseu Maciel”**, Pelotas, n. 25, p. 1-32, 1938.

- BIEZANKO, C. M.; SETA, F. D. **Catálogo dos insetos encontrados em Rio Grande e seus arredores**. Fasc. 1 – Lepidópteros. Pelotas: Universal, 1939. 15 p.
- BIEZANKO, C. M.; BERTHOLDI, R. E.; BAUCKE, O. Relação dos principais insetos prejudiciais observados nos arredores de Pelotas nas plantas cultivadas e selvagens. **Agros**, Pelotas, v. 2, n. 3, p. 156-213, 1949.
- COSTA, R. G. Pragas das plantas cultivadas do Rio Grande do Sul. **Revista Agrônômica**, Porto Alegre, v. 6, n. 66, p. 293-298, 1942.
- COSTA, R.G. **Alguns insetos e outros pequenos animais que danificam plantas cultivadas no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: S.I.P.A., 296 p. 1958. (Bol. 172, Série A).
- COSTA LIMA, A. M. **Insetos do Brasil: Lepidópteros – 1ª parte**. Rio de Janeiro: Esc. Nac. Agronomia, 1945. 379 p.
- EPSTEIN, M. E. **Revision and phylogeny of the limacodid group families, with evolutionary studies on slug caterpillars (Lepidoptera: Zygaenoidea)**. Washington: Smithsonian Institution, 1996. 101 p. (Smithsonian Contributions to Zoology, n. 582).
- EPSTEIN, M. E.; GEERTSEMA, H.; NAUMANN, C. M.; TARMANN, G. M. The Zygaenoidea. In: KRISTENSEN, N. P. (Ed.) **Lepidoptera, moths and butterflies**. Volume 1: Evolution, systematics, and biogeography. Berlin: de Gruyter, 1999. 491 p., p. 159-180. (Handbook of Zoology, v. IV – Arthropoda: Insecta).
- HOLLOWAY, J. D.; BRADLEY, J. D.; CARTER, D. J. 1. Lepidoptera. In.: BETTS, C. R. (Ed.) **III Guides to insects of importance to man**. London: The Natural History Museum, 1992. 262 p.
- JANZEN, D. H.; HALLWACHS, W. 2005. **Dynamic database for an inventory of the macrocaterpillar fauna, and its food plants and parasitoids, of the Area de Conservacion Guanacaste (ACG), northwestern Costa Rica**. Disponível em: <<http://janzen.sas.upenn.edu>>. Acesso em: 27 maio 2005.
- LIMA, A. D. F. Relação dos insetos observados sobre *Citrus* no Rio Grande do Sul. **Revista da Sociedade Brasileira de Agro- nomia**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 4, p. 333-339. 1938.
- MABILDE, A. P. **Guia práctico para os principiantes colleccionadores de insectos, contendo a descrição fiel de perto de 1000 borboletas com 280 figuras lythographadas em tamanho, formas e dezenhos conforme o natural**. Estudo sobre a vida de insectos do Rio Grande do Sul e sobre a caça, classificação e conservação de uma colleção, mais ou menos regular. Porto Alegre: Gundlach & Schuldt, 1896. 238 p.
- MORAES, R. H. P. Lepidópteros de Importância médica. In. CARDOSO, J. L. C.; FRANÇA, F. O. S.; WEN, F. H.; MÁLAQUE, C. M. S.; HADDAD JR, V. (Ed.). **Animais peçonhentos no Brasil – biologia, clínica e terapêutica dos acidentes**. São Paulo: Sarvier, 2003. p. 211-219.
- RONNA, E. Subsídio para o estudo de Sanidade vegetal do extremo sul do Brasil. **Almanaque Agrícola Brasileiro**, São Paulo, v. 17, p. 301-303, 1928.
- RONNA, E. Catálogo dos insetos até hoje encontrados nas plantas do Rio Grande do Sul. **Egatéa**, Porto Alegre, v. 18, p. 47-53, 96-100, 197-202, 275-278, 1933.
- RONNA, E. Catálogo dos insetos até hoje encontrados nas plantas do Rio Grande do Sul. **Egatéa**, Porto Alegre, v. 19, p. 15-20, 115-120, 277-278, 1934.
- SCOBLE, M.J. **The Lepidoptera form, function and diversity**. New York: Oxford University Press, 1995. 404 p.
- SILVA, A. G. A.; GONÇALVES, C. R.; GALVÃO, D. M.; GONÇALVES, A. J. L., GOMES, J.; SILVA, M. N.; SIMONI, L. Insetos, hospedeiros e inimigos naturais. pt. 2., t. 1. In: \_\_\_\_\_. **Quarto catálogo dos insetos que vivem nas plantas do Brasil: seus parasitos e predadores**. Rio de Janeiro: Ministério Agricultura, 1968. 622 p.
- SPECHT, A.; CORSEUIL, E.; FORMENTINI, A. C; PRESTES, A. S. Lepidópteros de importância médica ocorrentes no Rio Grande do Sul. I. Megalopygidae. **Biociências**, Porto Alegre, v. 12, n. 2, p. 173-179, 2004.
- STEHR, F.W. Order Lepidoptera. In: STEHR, F. W. (Ed.). **Immature insects**. Dubuque: Kendall/Hunt, 1987. v. 1, p. 288-596.

TABELA 1 – Relação das plantas hospedeiras dos representantes de Limacodidae ocorrentes no Rio Grande do Sul.

Nome vulgar	Nome científico	Família
Abacateiro	<i>Persea americana</i> Mill.	Lauraceae
Álamo	<i>Populus nigra</i> Linn.	Salicaceae
Álamo-da-Carolina	<i>Populus deltoides</i> Marshall	Salicaceae
Ameixeira	<i>Prunus domestica</i> Linn.	Rosaceae
Ameixeira-do-Japão	<i>Eriobotrya japonica</i> Lindl.	Rosaceae
Areca	<i>Dyopsis lutescens</i> H. Wendl.	Arecaceae
Aroeira	<i>Schinus pearcei</i> Engl.	Anacardiaceae
Aroeira-preta	<i>Lithraea brasiliensis</i> March	Anacardiaceae
Assaçu	<i>Hura crepitans</i> Linn.	Euphorbiaceae
Bergamoteira	<i>Citrus reticulata</i> Blanco	Rutaceae
Cafeeiro	<i>Coffea arábica</i> Linn.	Rubiaceae
Cajueiro	<i>Anacardium occidentale</i> Linn.	Anacardiaceae
Capororoca	<i>Myrsine umbellata</i> Mart.	Myrsinaceae
Carvalho	<i>Roupala brasiliensis</i> Klotz	Proteaceae
Carvalho-europeu	<i>Quercus robur</i> Linn.	Fagaceae
Castanheira-européia	<i>Castanea sativa</i> Mill.	Fagaceae
Chal-chal	<i>Allophylus edulis</i> (St. Hil.) Radlk. Ex Warm	Sapindaceae
Citros	<i>Citrus</i> spp.	Rutaceae
Cocão	<i>Erythroxylum cuneifolium</i> (Mart.) O. E. Schulz	Erythroxylaceae
Erva-mate	<i>Ilex paraguariensis</i> St. Hil.	Aquifoliaceae
Eucalipto-cheiroso	<i>Eucalyptus citriodora</i> Hook.	Myrtaceae
Eucalipto-grande	<i>Eucalyptus grandis</i> W. Hill (Maiden)	Myrtaceae
Figueira	<i>Ficus microcarpa</i> Linn.	Moraceae
Goiabeira	<i>Psidium guajava</i> Linn.	Myrtaceae
Grumixameira	<i>Eugenia brasiliensis</i> Lam.	Myrtaceae
Jaqueira	<i>Artocarpus heterophyllus</i> Lam.	Moraceae
Jasmim-dos-açores	<i>Jasminum azoricum</i> Linn.	Oleaceae
Jasmineiro	<i>Jasminum pubescens</i> Willd.	Oleaceae
Laranjeira doce	<i>Citrus sinensis</i> Osbeck	Rutaceae
Limoeiro	<i>Citrus limon</i> Burm.	Rutaceae
Macieira	<i>Malus domestica</i> Borkhausen	Rosaceae
Madressilva	<i>Lonicera japonica</i> Thumb.	Caprifoliaceae
Mamoneira	<i>Ricinus communis</i> Linn.	Euphorbiaceae
Mangueira	<i>Mangifera indica</i> Linn.	Anacardiaceae
Marmeleiro	<i>Cydonia oblonga</i> Mill.	Rosaceae
Palmeira	---	Arecaceae
Pereira	<i>Pyrus commnunis</i> Linn.	Rosaceae
Plátano-oriental	<i>Platanus acerifolia</i> (Aiton) Wild.	Platanaceae
Roseira	<i>Rosa</i> spp.	Rosaceae
Salso-chorão	<i>Salix babylonica</i> Linn.	Salicaceae
Sarandí	<i>Cephalanthus sarandi</i> Cham. & Schlecht.	Rubiaceae
Tungue	<i>Aleurites fordii</i> Hemsl.	Euphorbiaceae
Vimeiro	<i>Salix viminalis</i> Linn.	Salicaceae